

A GRAFIA DAS SOANTES PALATAIS /ʎ/ E /ɲ/ POR CRIANÇAS EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO

FRANCIELE COLLOVINI TAVARES¹; MARCO ANTÔNIO ADAMOLI²;

¹Instituto Federal Sul-rio-grandense 1 – francollovini@hotmail.com

²Instituto Federal Sul-rio-grandense – marcoaadamoli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta parte de resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi investigar, em textos de escrita inicial, a grafia das soantes palatais /ʎ/ e /ɲ/ do Português Brasileiro (PB), cujas representações ortográficas são, respectivamente, “lh” e “nh”. De acordo com Pollo et. al (2008), estudos acerca da ortografia são importantes não apenas pelo interesse pedagógico em entender como as crianças aprendem a escrever, mas especialmente porque as primeiras grafias fornecem informações valiosas a respeito do conhecimento infantil sobre questões que são tanto de ordem ortográfica quanto fonológica.

Pesquisas em aquisição da linguagem têm mostrado que as soantes palatais /ʎ/ e /ɲ/ são adquiridas pelas crianças mais tarde, sendo a palatal nasal /ɲ/ a partir de 1:7 (FREITAS, 2004) e a palatal líquida /ʎ/ em torno dos 3:6 (RIBAS e MEZZOMO, 2004). Em comparação aos demais segmentos consonantais, a ordem de aquisição das soantes palatais, conforme Matzenauer e Costa (2017), em ataque de sílaba medial de palavra, é a seguinte:

/p, b, t, d, f, v, m, n/ >> /k, g, ɲ/ >> /s, z/ >> /l, r/ >> /ʎ/ >> /ʃ, ʒ, ɾ/

Em se tratando das estratégias utilizadas pelas crianças na tentativa de produzir essas duas consoantes, alguns padrões foram observados por Matzenauer (2000), como mostra o Quadro 1:

alternâncias do [ɲ]	alternâncias do [ʎ]
[ɲ] ~ [ø] ~ [ʃ] ~ [n]	[ʎ] ~ [ø] ~ [l] ~ [j] ~ [i] ~ [li]
sombrinha [sõm'b̩iŋa]	telhado [te'ʎadu]
minhoca [mi'ɔka]	palhaço [pa'asu]
xicrinha [si'k̩ja]	espelho [i'pelu]
desenhar [deze'na]	vermelha [ve'meja]
	folha ['folja]
	orelha [o'relia]

Quadro 1 – Alternâncias de /ʎ/ e /ɲ/ em dados de aquisição
conforme Matzenauer (2000)

Como será apresentado a seguir, as estratégias usadas pelos alunos cujas grafias são alvo deste estudo mostram-se bastante semelhantes às observadas nas produções fonéticas das crianças no processo de aquisição da linguagem.

2. METODOLOGIA

O *corpus* da pesquisa é constituído por dados extraídos da escrita de 23 alunos pertencentes ao 2º ano (11 crianças) e ao 3º ano (12 crianças) de uma escola pública municipal da cidade de Camaquã/RS. A coleta do material foi realizada a partir da aplicação de dois instrumentos, um texto escrito com lacunas e uma atividade de nomeação de figuras. Ambas as propostas de exercícios

requeriam das crianças a escrita de palavras com contexto para a grafia de “lh” e “nh”. Posteriormente, os erros encontrados foram classificados de acordo com a proposta de Teixeira e Miranda (2008, 2010), a saber:

- Erros que evidenciam processos fonológicos: abelha→ *abelia, abela*
- Erros relacionados a falhas do conhecimento relativo à representação dos sons e/ou uso dos dígrafos: espantalho→ *espantanho, espantaho*

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 3.1 e 3.2, são apresentados os dados de “lh” e “nh” encontrados nos textos infantis.

3.1 Erros referentes à grafia do “lh”

Das 644 possibilidades de grafia previstas nos instrumentos para “lh”, foram produzidos pelos alunos 511 dados, sendo 340 grafias corretas e 171 incorretas de acordo com a norma. O Gráfico 1 apresenta, em percentuais, o número de acertos e de erros nos dados dos alunos dos dois anos escolares:

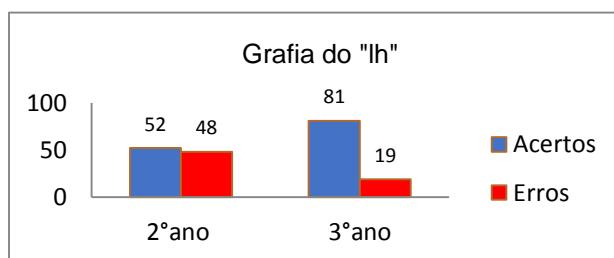


Gráfico 1 – Acertos x erros na grafia do “lh”

Como é possível observar, a quantidade de erros referentes à grafia do “lh”, no segundo ano, é praticamente a mesma para os acertos, o equivalente a 48% (122 dados), fato que revela que as crianças apresentam bastante dificuldade na escrita desse grafema no início da escolarização. Ao observarem-se os textos no 3º ano, constata-se uma queda bastante acentuada no número de erros, o equivalente a 19% (49 dados). Mesmo havendo essa queda, eles ainda ocorrem, apontando que, nesta etapa, as crianças também têm dificuldades ao grafarem tal dígrafo, produzindo, ainda, determinados tipos erros, como mostra o Gráfico 2:

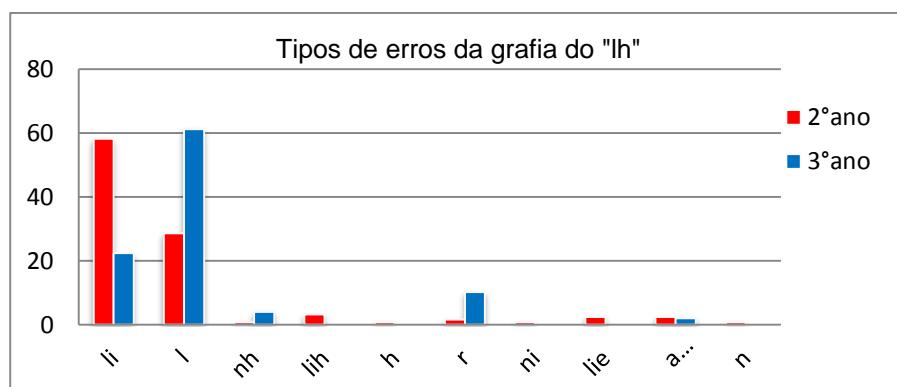


Gráfico 2 – Tipos de erros na grafia do “lh”

Pode-se observar, no Gráfico 2, a ocorrência de dez diferentes tipos de erros na tentativa de as crianças do 2º ano grafarem “lh”. Já no 3º ano, são observados apenas cinco tipos (*lh*, *l*, *nh*, *r* e apagamento do dígrafo). Como demonstraram Teixeira e Miranda (2010), os erros podem ter tanto motivação fonológica quanto podem ser originados por características do próprio sistema de escrita. Nos dois anos escolares, chama a atenção a concentração de erros envolvendo duas grafias – “lh” e “l” –, ambos motivados fonologicamente, para grafarem, por exemplo, palavras como ‘abelha’ e ‘palhaço’, em que apareceram formas como “abelia” e “palaço”, respectivamente.

Observam-se, também, situações conflitantes em que as crianças se deparam com questões que dizem respeito à representação do uso dos dígrafos, surgindo, por exemplo, grafias como “finhote” (filhote) e “espantaho” (espantalho). No primeiro caso, elas trocam o “lh” por “nh”, dada a semelhança gráfica entre esses dígrafos; já no segundo, grafam apenas um dos elementos que o compõem.

3.2 Erros referentes à grafia do “nh”

Em relação ao dígrafo “nh”, das 552 possibilidades de grafia previstas nos instrumentos, os alunos dos dois anos produziram 444 dados, dos quais 347 foram escritos corretamente e 97 incorretos de acordo com a norma. O Gráfico 3 apresenta, em percentuais, o número de acertos e de erros nos dados dos alunos dos dois anos escolares:

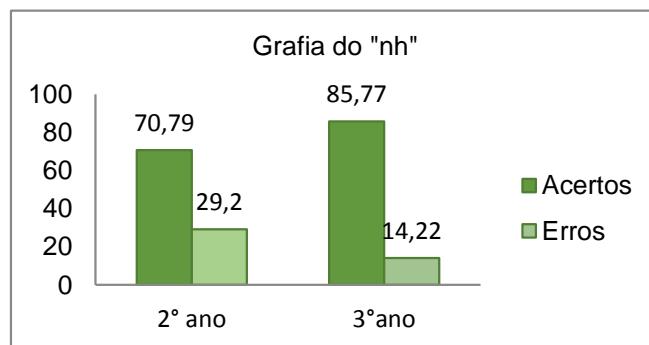


Gráfico 3 – Acertos x erros na grafia do “nh”

Como mostra o Gráfico 3, as crianças do segundo ano apresentaram certa dificuldade na grafia da soante nasal, já que foram constatados aproximadamente 30% de formas incorretas. Porém, no terceiro ano, já é possível ver uma queda no número de erros, próximo aos 14%. É interessante observar que, como mostra o Gráfico 4, três tipos de erros se sobressaem tanto no 2º quanto no 3º ano.

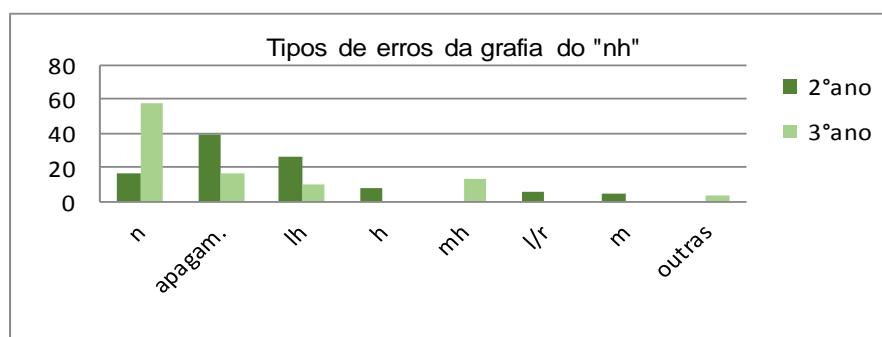


Gráfico 4 – Tipos de erros na grafia do “nh”

Como mostra esse gráfico, três são os tipos de erros que se revelam mais frequentes em ambos os anos: substituição por “n” (‘dinero’), apagamento de “nh” (‘diero’, para ‘dinheiro’) e substituição pelo dígrafo “lh” (‘aralha’, para ‘aranha’), guardando os dois primeiros semelhanças com as variações observadas por Matzenauer (2000) na fala de crianças em fase de aquisição da linguagem, como [deze’na], para ‘desenhar’, e [mi’ɔka], para ‘minhocas’. Um dado curioso que requer investigação diz respeito ao alto percentual (58,06% - 18 dados) de substituições de “nh” por “n” no 3º ano, quando a expectativa era a de redução no número de erros como esse no 3º ano. Também foram observadas tentativas de escrita que têm relação não com questões fonológicas, como mostrado anteriormente, mas com a representação ortográfica do dígrafo “nh”, em que aparecem substituições do tipo: “lh” (nos dois anos), “h” (2º ano) e “mh” (3º ano), como revelam os exemplos “aralha” (aranha), “galiha” (galinha) e “passalimho” (passarinho), respectivamente.

4. CONCLUSÕES

Como brevemente mostrado neste estudo, algumas das substituições observadas nos textos infantis aqui focalizados refletem à não observância de fatores que são próprios da escrita dos dois dígrafos, como a substituição de “lh” por “nh” e vice-versa; porém, muitas escritas não convencionais evidenciam a atuação de fatores fonológicos, como é o caso da substituição de “lh” por “li” ou “l”, ou mesmo da troca de “nh” por “n”, processos esses comuns no período de aquisição da linguagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREITAS, C. C. M. Sobre a aquisição das Plosivas e Nasais. In: LAMPRECHT, R. R. et. al (2004) **Aquisição Fonológica do Português – Perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia**. Porto Alegre: Atmed Editora S.A., 2004, p. 73-81.
- MATZENAUER, C. L.; COSTA, T. Aquisição da fonologia em língua materna: os segmentos. In: FREITAS, M. J.; SANTOS, A. L. (EDS.) **Aquisição da língua materna e não materna: Questões gerais e dados do português**. Berlin: Language Science Press, 2017. Cap. 3, p. 51-70.
- MATZENAUER, C. L. As soantes palatais no português brasileiro: uma discussão sobre seu status fonológico. In: GARTNER, Eberhard et. al. (eds.) **Estudos de gramática portuguesa (II)**. Frankfurt am Main: TFM, v. 13, p. 301-321, 2000.
- POLLO, T. C.; TREIMAN, R.; & KESSLER, B. Threeperspectivesons pellingdevopment. **Single- wordreading: Behavioral and biological perspectives**, p. 175- 189, 2008.
- MEZZOMO, C. L.; RIBAS, L. P. Sobre a aquisição das Líquidas. In: LAMPRECHT, R. R. et. al (2004) **Aquisição Fonológica do Português – Perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia**. Porto Alegre: Atmed Editora S.A., 2004, p. 95-109.
- TEIXEIRA, S. de M.; MIRANDA, A. R. M. Descrição e análise dos erros ortográficos referentes à grafia das soantes palatais e discussão sobre seu status fonológico. In: 8º Encontro CELSUL, 2008, Porto Alegre. **Anais do 8º Encontro do CELSUL**. Pelotas: EDUCAT, 2008. V.1. p. 1-9.
- TEIXEIRA, S. de M.; MIRANDA, A. R. M. O que os estudos de 2008 a 2010 revelam acerca da grafia das soantes palatais? In: XIX Congresso de Iniciação Científica, XII Encontro de Pós-Graduação e I Mostra Científica, 2010, Pelotas. **Anais do XIX Congresso de Iniciação Científica, XII Encontro de Pós-Graduação e I Mostra Científica**. Pelotas: Editora Universitária/ UFPEL. p. 1-4.